

## Oficina Artes Visuais

*Elisa Cordeiro Brito*

A oportunidade de trabalhar com pessoas cegas e de baixa visão foi prazerosamente inesperada. Fui desafiada a dar 8 oficinas remotas de 2 horas cada que abordassem temas presentes nas artes visuais. Me propus então a trabalhar com a arte sonora e com o desenho. Na primeira aula iniciei uma conversa, para saber o que as alunas pensavam, achavam, se gostavam ou não das artes visuais. Eram elas, Soeli, Stephane, Eliane, Verinha, Vera e Jéssica, pessoas completamente diversas, de muitas idades, lugares de todo Brasil e com suas histórias. Porém, elas tinham algo em comum: estavam dispostas a embarcar em todas as propostas que eu coloquei em todas as aulas seguintes.

Apresentei então uma ampla gama de possibilidades de trabalhos que podem ser considerados trabalhos de artes visuais. Depois de conhecer um pouco sobre o que pensavam das cores, dos quadros, dos museus e do artesanato, a minha proposta foi apresentar trabalhos de arte visual e da arte sonora. A aula se chamou Silêncio, com o intuito de apresentar a paisagem sonora e algumas pinturas icônicas. Então apresentei quadros de Tarsila do Amaral e Candido Portinari por meio de interpretações de paisagem sonora, como por exemplo:

[Musicalização - Paisagens Sonoras sobre obras de TARSILA DO AMARAL - uma viagem sonora](#) descrevi o desenho da obra e falamos sobre o momento histórico da obra, a realidade brasileira.

Nas aulas seguintes criamos situações de paisagem sonora. A minha proposta foi sempre apresentar alguma obra de algum artista durante as aulas aliados a práticas. Na segunda aula propus às alunas que criassem ambientes sonoros, com suas próprias vozes, a partir da descrição de uma pintura, escultura ou performance de artes visuais.

Foi na aula três que pedi para que trouxessem uma folha e um lápis, caneta, giz ou canetinha. A ideia era que, através de práticas corporais e imaginativas se formassem grafismos. Nesta aula o intuito foi falar sobre a arte abstrata, com propostas de escuta de uma palavra, músicas e paisagens sonoras. Pedi que elas traduzissem o que tinham ouvido em movimentos no papel. Foi uma aula muito interessante, pela entrega de todas, muitos desenhos saíram. A parte mais interessante foi a descrição que cada uma fez sobre seu próprio desenho.

Como vínhamos falando bastante das telas, quadros e trabalhos de pintura, decidi, na quarta aula, que faríamos uma “tela falada” sobre alguma história marcante de cada uma. As entregas foram tamanhas, que esta aula acabou virando duas. A proposta foi pensar em uma história de vida e como ela se transformaria em um quadro, que cenário teria, quem estaria na cena, qual seria o ponto de vista, como se chamaria a obra e qual tamanho da tela. Mais uma vez o resultado foi muito positivo, todas se

envolveram nas histórias uma das outras e criaram juntas a cena da tela.

Na aula seguinte pedi novamente material de desenho, o desafio seria literalmente fazer uma tela. Apresentei então o trabalho de Kandinsky, que compôs muitas obras através de sua percepção sinestésica, principalmente com música. O pintor compôs suas obras com muitas formas geométricas. Então minha proposta foi fazer uma composição com formas geométricas ouvindo músicas clássicas, deu certo, muitas composições saíram. Na aula seguinte utilizei o site: <https://musiclab.chromeexperiments.com/Kandinsky/>

Nele é possível desenhar formas geométricas e, ao final, com um botão elas se transformam em música. Criamos livremente composições coletivas com formas geométricas que viraram música.

Nas duas últimas aulas estabelecemos uma conversa sobre performance, apresentei trabalhos da artista Eleonora Fabião e tivemos grandes discussões de participação na arte por parte do público. Ao final, a ideia foi criar uma história coletiva e fazer algum tipo de performance com um objeto muito importante que cada uma escolheu. As aulas geram muita criação e contação de histórias e, ao final delas, montamos uma cena com todas as alunas participando. Criamos uma cena de festa de aniversário de uma sobrinha de uma das alunas que estávamos todas nós.

Trabalhar com o projeto Teatralizando em específico as artes visuais foi uma experiência e tanto. Ao final, o mais importante foi constatar que a arte de maneira geral pode unir suas linguagens e gerar muita potência para quem pratica. A criação de cenas nas últimas aulas e até mesmo as telas “faladas” refletem muito no trabalho do projeto em geral e dá pra perceber a potência da linguagem do teatro unida às artes plásticas.